

No que concerne à extração, encontra-se o minério com vários tamanhos, podendo atingir até uma tonelada. Um houve, em Minas Gerais, com o peso de 100 quilos. Na industrialização, pode ser associado com outros minerais para a produção de ligas, dentre elas à base de cobre, alumínio, magnésio e ferro.

Estes esclarecimentos provêm da literatura apresentada pelo Departamento Nacional da Produção Mineral, a qual adianta que o Brasil ocupa o primeiro lugar no mundo como produtor de berilo, figurando na estatística com 26% do total de todos os países. Ultrapassa os índices da Rodésia do Sul e da Argentina que são igualmente grandes produtores do minério. Entretanto, ao contrário de outras nações, o nosso país não fabrica o metal berilo, e isto em virtude do pequeno mercado consumidor e da falta de aparelhamento metalúrgico.

PRODUÇÃO

Apesar da importância do minério, sua produção não está despertando o

maior interesse. Segundo o Serviço de Estatística de Produção, do Departamento Econômico do Ministério da Agricultura, a extração do minério é pequena e oferece oscilações que não se justificam, conforme se evidencia pelos dados do triênio 1959-1961. Em 1959, registrava-se um volume de 879 toneladas; no ano imediato ocorria um notável aumento, pois os algarismos subiam para 1 696 toneladas. Em 1961, verifica-se declínio de produção e os algarismos acusavam, apenas, 1 129 toneladas.

Cinco estados produzem berilo. Dentre eles, Minas Gerais figura como o principal, com uma contribuição de 888 toneladas em 1961. Em segundo lugar figura a Bahia: naquele ano sua produção foi de 185 toneladas. Em terceiro, quarto e quinto lugares aparecem o Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba, respectivamente, com 35, 13 e 8 toneladas. No que concerne ao valor da produção, as informações do SEP acusam 29 milhões e 372 mil cruzeiros — em 1959, 82 milhões e 99 mil em 1960 e 67 milhões e 615 mil em 1961.

Industrialização do babaçu goiano

Por escritura pública lavrada em fins de 1962, foi constituída em Goiânia a empresa de economia mista Indústria de Babaçu de Goiás S. A. — INBAGO. A Fazenda do estado aparece como a maior acionista, com 51% do capital inicial de 50 milhões de cruzeiros, representado por 50 mil ações ordinárias.

A INBAGO foi criada pela lei estadual de 6 de novembro de 1962 para industrializar o babaçu, encontrado em grande quantidade naquela unidade da federação, especialmente na região norte.

PRODUÇÃO DE AMÊNDOAS DE BABAÇU (Em toneladas)

	1959	1960	1961
Pará	44	176	129
Maranhão	69 599	84 286	99 579
Ceará	1 134	1 265	1 460

Bahia	375	348	267
Minas Gerais ..	673	751	722
Goiás	5 225	5 192	6 016
Piauí	7 813	8 192	9 634

Fonte: IBGE.

Como se vê, três são os estados principais produtores de babaçu: Maranhão, Piauí e Goiás. Entretanto, essa palmeira acha-se disseminada no interior de todo o país, em grandes áreas. No Maranhão, ela é a base da economia local.

Da palmeira babaçu tudo se aproveita. Das amêndoas obtém-se o óleo, empregado como lubrificante, combustível e na alimentação, de cujos resíduos se faz torta para gado. As folhas e talos das palmas servem para a cobertura e revestimento de casas. O tecido e a fibra das espátulas são uti-

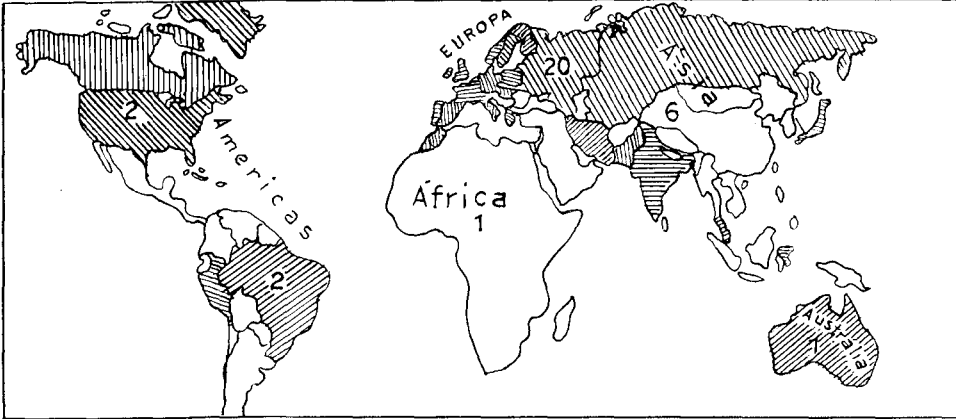
lizados na confecção de chapéus, abanos etc. O palmito é muito apreciado como alimento nas regiões onde o vegetal é encontrado. Da casca podem ser extraídos os seguintes produtos: acetato de cal, álcool metílico, ácido acético, vinagre, derivados do ácido

pirolenhoso, ácido fênico, creosol, tintas para ferro, piche, breu, derivados do alcatrão e carvão.

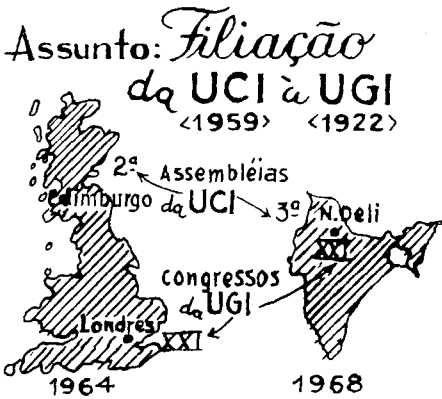
Cabe ressaltar o fato de figurarem com destaque na pauta de exportação do país tanto o côco como o óleo, a torta e o farelo de babaçu.

Atualidades Cartográficas *

Membros atuais da União Cartográfica Internacional



Europa: 20 — Alemanha, Austria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Inglaterra, Islândia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Polónia, Portugal, Rússia, Suécia e Suíça. Ásia: 6 — Índia, Iran, Israel, Japão, Federação Malásia e Paquistão. América do Norte: 2 — Canadá e Estados Unidos. América do Sul: 2 — Brasil e Peru. África: 1 — Marrocos. Oceânia: 1 — Austrália.



Realizou-se por ocasião do XX Congresso Internacional de Geógrafos em 1964 em Londres a filiação da União Cartográfica Internacional como sociedade autônoma à UGI, fato já cogitado quando de sua fundação em 1959 em Berna e acertado em 1960 perante o XIX Congresso Internacional de Geógrafos em Estocolmo.

Depois da Sessão em Londres, 1964, na qual o presidente do Comitê Cartográfico Inglês — o brigadeiro HARRIS — comunicou a filiação, constituiu-se a 2.ª Assembléia Geral da União Internacional de Cartógrafos e o simpósio técnico em Edimburgo, na Escócia.

Nesta reunião decidiu-se que a 3.ª Assembléia Geral da UGI, em 1968, seja realizada conjuntamente com o XXI Congresso Internacional de Geógrafos, em Nova Deli, na Índia.

Também realizou-se a eleição do novo Diretório da UCI em consequência da renúncia dos Profs. Dr. E. IMHOF, 1.º presidente e Dr. E. GIGAS, 1.º secretário.

O novo Diretório da UCI ficou assim constituído:

Presidente, Dr. E. O. THACKWELL (Ingl.); secretário, Dr. F. J. ORMELING (Hol.); e os vice-presidentes, Dr. ST. DE BROMMER (Fr.), G. K. EMIZER (E. U.), BAMBHIR SINGH (Ind.), Dr. H. KNORR (Al.), Dr. SALICHTCHEW (URSS).

* Fonte: *Kartographische Nachrichten*, pg. 172 do n.º 5 — 1964.